X Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica
23º Encontro de Iniciação Científica da UENF
15º Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense
11º Jornada de Iniciação Científica da UFF
III Congresso Fluminense de Pós-Graduação
18ª Mostra de Pós-Graduação da UENF
3ª Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense
3ª Mostra de Pós-Graduação da UFF
Ciência no nosso dia-a-dia
25 a 29 de junho de 2018

Discurso, gênero e infância: (re)produções simbólicas do feminino na propaganda infantil

Amanda Bento Martins do Valle, Raquel Ferreira Guimarães, Patrícia Ribeiro Corado Fernandez

A partir das bases teóricas da análise semiolinguística do discurso (Charaudeau), somadas à orientação bakhtiniana de que os sujeitos se constituem numa relação a uma só tempo histórica, social e discursiva, o presente estudo tem verificado reproduções dos modelos simbólicos de masculino e feminino presentes em objetos publicitários destinados ao público infantil. A metodologia de análise é qualitativa e se vale de um *corpus* composto por materiais publicitários impressos (propagandas) cujo público-alvo é prioritariamente o de crianças e/ou que tenham crianças entre os personagens postos em cena no texto. Assim, a análise se assenta na verificação escolhas e arranjos linguageiros (verbais e não verbais), bem como de seus efeitos interpretativos, e, sob o prisma da(s) ciência(s) da linguagem, tem conseguido comprovar a ideologia sexista muitas vezes presente nesse material discursivo. Os resultados têm corroborado a ideia de que formação e a conformação dos padrões de gênero historicamente fixados no inconsciente coletivo não nascem a partir de fatores biológicos e naturais; esses padrões são, antes de tudo, culturais e (re)produzidos discursivamente, ainda que de modo às vezes sutil e sorrateiro. Os resultados até então obtidos apontam para a ideia de que os modelos socialmente construídos e consolidados acerca do feminino e do masculino se presentificam, divulgam e cristalizam nas peças publicitárias dirigidas a crianças e/ou por ela protagonizadas. Nesse contexto, os signos – verbais e não verbais –, desde a sua seleção até os arranjos sintáticos de que são constituintes, fazem-se matéria-prima à disposição da presente investigação científica à qual se pretende dar continuidade.

Discurso, Gênero, Infância.

Instituição de fomento: CNPq